



Resumo

MOURA, M. et alii. **ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.

Os autores iniciam o texto colocando quais os problemas fundamentais pretendem analisar e/ou responder: “Quais as possibilidades de a teoria, a partir das pesquisas que as sustentam, orientar as ações pedagógicas?” e qual “a interdependência entre o conteúdo de ensino, as ações educativas e os sujeitos que fazem parte da atividade educativa” (p. 207)?

Se propõem neste artigo a mostrar com a categoria atividade é central para a compreensão do desenvolvimento psíquico humano e como a atividade orientadora de ensino (AOE) tem um potencial para organizar o ensino de maneira a promover esse desenvolvimento, segundo o enfoque histórico cultural.

Um esclarecimento inicial é a definição do que compreendem como função do ensino, a atividade mais sofisticada já inventada pelo gênero humano para inserir as novas gerações na cultura da sociedade em que ele nasceu e vive.

Passam a definir categorias fundamentais que adotarão na abordagem do problema, a primeira delas é a aprendizagem que concebem como Vygotski como a apropriação intelectual da realidade social que cerca a criança que aprende e que o desenvolvimento psíquico correspondente à aprendizagem realiza-se por meio da internalização, debatendo o papel da herança biológica (não determinante) e da mediação cultural (determinante) no processo de desenvolvimento. Desta forma não é possível conceber que a vida natural seja suficiente para o desenvolvimento psíquico pretendido segundo esse referencial e assim, destacam que é necessária a atividade de estudo para que as crianças se apropriem do conhecimento e do pensamento científico que estruturam a sociedade e a humanização.

Passam a localizar a atividade essencial para o desenvolvimento psíquico do escolar que é a atividade de estudo e descrevem os elementos estruturais dessa atividades, sendo o principal deles a tarefa de estudo. E citam o próprio Davidov (1987) para afirmar que:

Assim, pois, o conteúdo principal da atividade de estudo é a assimilação dos procedimentos generalizados de ação na esfera dos conceitos científicos e mudanças qualitativas no desenvolvimento psíquico da criança, que ocorrem sobre esta base (p. 324).

Referem ainda os outros elementos fundamentais da atividade de estudo: as ações de estudo e a autoavaliação e regulação.

Os autores passam a defender o método explicitado por Davydov e Rubtsov que consideram necessário partir das teses gerais da área, das abstrações para alcançar o concreto

(que Kosik chama de concreto pensado) principalmente e célula do conhecimento, alcançando compreensão conceitual de sua gênese e essência (seus nexos essenciais).

Desta forma, Davidov atenta para o método de ascensão do abstrato ao concreto, considerado um dos princípios didáticos necessários para uma organização do ensino que possibilite a formação do pensamento teórico. (p. 211)

Ressaltam ainda que a atividade de estudo será chamada de atividade de aprendizagem para explicitar que ela se dá no contexto escolar e que objetiva a formação do pensamento teórico. Enfatizam também que essa atividade é de caráter coletivo, é a atividade que se coloca entre as atividades interpessoal e intrapessoal.

Destacam as características pelas quais Rubtsov caracteriza a atividade coletiva de aprendizagem e que esses princípios dão pistas para a definição de como deve ocorrer a organização da atividade de ensino que promova esse aprendizado que se adianta e possibilita o desenvolvimento. Mas confesso que não alcancei exatamente uma compreensão sobre essas características.

A organização do ensino é tratada como elemento essencial já que a educação organizada e intencional tem papel completamente diferente na formação psíquica sendo a que contempla a intencionalidade social para a aprendizagem.

Passam a uma descrição da práxis pedagógica como atividade do professor, que organiza a atividade de aprendizagem e que coloca o estudante em atividade, que passa por criar no estudante o motivo dessa atividade. Destacam novamente a importância da organização desse ensino para o desenvolvimento do estudante e que o professor tem sempre como objetivo aproximar o estudante de algum conhecimento, sendo esse objeto de trabalho do professor e que este deve tornar objeto de aprendizagem do estudante, o que só pode ocorrer na medida em que o estudante o tenha como necessidade própria.

Como o objetivo de todo o trabalho escolar é o desenvolvimento do pensamento teórico, os autores destacam o que compreendem por conceito, célula desse pensamento.

Toda esta discussão anterior foi feita para fundamentar a proposição da Atividade Orientadora de Ensino (AOE) como instrumento de realização neste marco teórico, de maneira que “o conceito de atividade como unidade de análise do desenvolvimento humano e as principais relações que o caracterizam, possa (pode) orientar a organização do ensino” (p. 217).

Segundo os autores,

A AOE mantém a estrutura de atividade proposta por Leontiev ao indicar uma necessidade (apropriação da cultura), um motivo real (apropriação do conhecimento historicamente acumulado), objetivos (ensinar e aprender) e propõe ações que considerem as condições objetivas da instituição escolar. (p. 217)

Nesse sentido compreendem que o estudante é objeto do trabalho do professor, porque o resultado desta atividade de ensino é medido pelo estudante transformado. Esta compreensão não retira o papel do estudante de sujeito da atividade, porque este é ativo no próprio processo de aprendizagem e de desenvolvimento, no próprio e no dos colegas e professor. Exatamente por isso, a atividade é somente orientadora, pois não é capaz de completar seus objetivos sem o sujeito em ação, “a AOE configura-se como particular na relação entre o humano singular e o humano genérico no contexto escolar” (p. 219). É uma mediação entre as atividades de ensino e de aprendizagem.

Como a concepção de aprendizagem como atividade e da exigência de que os estudantes tenham uma necessidade pelo conhecimento teórico que será o conteúdo principal dessa atividade, esta exigência é contemplada pela situação desencadeadora da aprendizagem. E esclarecem que

A situação desencadeadora de aprendizagem deve contemplar a gênese do conceito, ou seja, a sua essência; ela deve explicitar a necessidade que levou a humanidade à construção do referido conceito, como foram aparecendo os problemas e as necessidades humanas em determinada atividade e como os homens foram elaborando as soluções ou sínteses no seu movimento lógico-histórico. (p. 223)

Os autores passam a explicitar pressupostos do método materialista dialético segundo o qual a “a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”, isto é, a compreensão de um conhecimento teórico se dá pela busca de compreender sua forma mais desenvolvida e partindo dela construir sua rota de evolução histórica até aquela forma.

Isto coloca também uma compreensão que diferencia a atividade de aprendizagem (de estudo) de todas as demais, já que seu produto é o ser humano modificado e não os objetos que porventura as ações realizadas tenham produzido.

Os autores apresentam alguns exemplos de situações desencadeadoras de ensino, como jogos, situações de problemas do cotidiano e a história virtual, esta última uma maneira de, por meio de uma história, transportar os estudantes a vivenciar os dilemas que a humanidade passou para solucionar determinados problemas históricos chave para seu desenvolvimento até aqui.

Depois passam a localizar a AOE como fundamento para a organização do ensino, que possibilita a formação do professor e do estudante, que esta atividade pressupõe a avaliação da realização das ações correspondentes às atividades de professor e estudante e exige acompanhamento do processo de internalização (individual) dos processos coletivos de solução de problemas. Além disso a AOE é também fonte de pesquisa sobre o ensino, como categoria que permite estudar o ensino de maneira objetiva.

Questões:

- 1) Duarte propõe consistente e profunda crítica aos que pretende identificar a compreensão de Vygotski sobre o desenvolvimento psíquico com a ideologia do “aprender-a-aprender”. Na afirmação “Entretanto, dada a vastíssima experiência da humanidade, mais importante do que ensinar todo e qualquer conhecimento, o que seria tarefa impossível, é ensinar ao estudante um modo de ação generalizado de acesso, utilização e criação do conhecimento, o que se torna possível ao considerar-se a formação do pensamento teórico.” não pode dar a entender essa aproximação? Qual a diferença principal dessa compreensão com a que Duarte critica?
- 2) Quando o processo de internalização se completa com a automatização de procedimentos?
- 3) Preciso de esclarecimentos sobre a caracterização de Rubtsov da atividade de estudo.